DEPOIMENTO

DO DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

DUARTE LOBO

O Prof. Catedrático de Direito da Universidade de Lisboa DR. MARCELLO CAETANO, mora na Rua Duarte Lobo. E eu, confesso a minha ignorância, não fazia ideia de quem fosse ou tivesse sido a figura a dar o nome àquela Rua, que fica na freguesia de S. João de Brito, começa na Rua Domingos Bontempo e finda na Avenida de Santa Joana Princesa, Bairro de Alvalade — Lisboa-5.

Quem seria Duarte Lobo?

Por algumas vezes, me apeteceu perguntar, ao meu sábio, MESTRE MARCELLO CAETANO e, de uma delas, em sua casa, na sua riquíssima biblioteca de perto de uma centena de milhares de livros, entre as obras mais raras e mais valiosas, estive mesmo para fazer a pergunta. Meteu-se, porém, qualquer assunto e a ocasião passou.

Homem de Letras não era: não o recordava de lado nenhum das Literaturas. Seria Escultor? Pintor? Se o fosse, já lhe deveria ter topado o nome.

Em um dos últimos dias de Maio, sob os Arcos, aqui em Aveiro, vi um estendal de livros no chão, de um viajante de livros usados, que nesse havia parado nesta nossa formosíssima cidade. E, claro, aproximei-me, na atracção irresistível que os livros exercem invariàvelmente sobre mim. Feriu-me o olhar o nome de DUARTE LOBO. Era um livrinho, o n.º 12 da selecção *Os grandes Músicos*, da autoria de Maria Antonieta de Lima Cruz. Adquiri-o logo, por uns parcos vinte e cinco tostões, e vim para casa, radiante, com aquelas 28 páginas no bolso. Finalmente, eu ia saber quem toponimizava (está autorizado o neologismo?..., senhores puristas!) aquela Rua silente onde reside, em Lisboa, o insigne Prof. DOUTOR MARCELLO CAETANO.

Duarte Lobo (1540-1643) nasceu em Lisboa, *tendo feito os seus estudos musicais em Évora, sob a direcção do insigne Manuel Mendes, «mestre de Duarte Lobo e de toda a boa música deste reino», como escreve Tomé Álvares na sua carta dirigida a Baltazar Moreto, que na catedral daquela cidade era mestre de capela.*

E notabilizando-se Duarte Lobo pelos seus profundos conhecimentos veio mais tarde para Lisboa como mestre de capela do Hospital Real, passando depois para a Sé, também como mestre de capela e Professor do Seminário, um pouco antes do ano de 1594, data que é autenticada pelo parecer que ele deu sobre o «Passionarium», de Estevão de Christo, parecer em que se intitula «mestre de capela da Sé de Lisboa», na data de 20 de Julho de 1594.

Aí — na Sé de Lisboa — demonstrando uma invulgar ciência contrapontística, celebriza-se por um esclarecido ensino formando discípulos que se tornaram verdadeiramente notáveis como Álvares

Continua na página 3

Aveiro, 16 de Julho de 1966 - Ano XII - N.º 610

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

PONTE, «FERRY-BOAT» OU... NADA ?

Teve o «Litoral» a honra de receber nas suas colunas preciosas achegas tendentes a fixar ideias sobre o importantíssimo problema da ligação das duas margens da Ria, com vista à valorização turística e económica das zonas ribeirinhas. Abriram-se as portas deste semanário a quantos quisessem depor sobre o tema — e muitos foram os que, com maior ou menor conhecimento da magnitude do assunto, mas sempre com admirável desassombro, aqui deixaram expressas as suas opiniões. Foi um salutar exemplo de civismo, que alastrou até outros meios publicitários, dos quais é mister destacar, por justiça, o nosso prezado colega local *«Correio do Vouga»*.

Reservámo-nos para, coligidas as propostas soluções, emitir o nosso parecer. Entretanto, chega-nos a notícia da reunião no Grémio do Comércio, que, oportunamente — e jubilosamente — aqui anunciámos: se o caso (ao menos por nós) não estava esquecido, parecia, no entanto, dormitar, dir-se-ia que em retempero de forças; e surge-nos ele assim, inopinadamente, já com figura e corpo duma determinação operante, no convite para a assembleia do Grémio! E tão grande foi a afluência de aveirenses, que Aveiro, só com a sua presença, mostrou consolador empenho pela causa, confirmando o desejo de fazê-la triunfar da apatia, como utilidade ingente e urgente que se impõe!

Assumiu a presidência da reunião o antigo presidente do Município sr. Dr. Álvaro Sampaio e ladeavam-no os membros da Comissão promotora, srs. Carlos Mendes, Arnaldo Estrela Santos, Eng.º Alberto Branco Lopes, Dr. Fernando Marques, João dos Santos, José Gonçalves da Cruz, Eng.º José Pereira Zagallo, Dr. Paulo de Miranda Catarino e Dr. Humberto Leitão.

O sr. Dr. Álvaro Sampaio afirmou que importaria congregar vontades e esforços no sentido de se levar a cabo a iniciativa de ligar as duas margens da Ria, a mais importante do presente, no seu entender, que considerou tão viável, pelo menos, como outras já concretizadas, e que no passado se julgaram mero sonho; apenas importaria que as actuais gerações dessem mostras, agora, daquela mesma tenacidade com que os antepassados fizeram vingar os seus legítimos anseios.

O sr. Eng.º Alberto Branco Lopes, em seguida, deu conta

Continua na página 2

Cabeças de MARCHA-ATRÁS

UM ARTIGO DE MÁRIO DA ROCHA

FORAM precisos milénios de civilização e séculos de cultura para que a educação e, com ela, o ensino fossem, finalmente, não mais um privilégio de classe social mas um direito de natureza da pessoa humana.

Em acto histórico, a Assembleia Geral das Nações Unidas adoptava e proclamava, em 10 de Dezembro de 1948, a Declaração Universal dos Direitos do Homem. E os belos três parágrafos do Artigo 26 ainda hoje continuam a ser o que foram desde a hora em que nasceram: «ideal comum a atingir por todos os povos e nações...»!

Ainda hoje, mesmo no

Continua na página 3

NOVA IGREJA DE S. BERNARDO

No último domingo, e conforme oportunamente aqui anunciáramos, foi sagrada a nova igreja da próxima paróquia de S. Bernardo. Foi um acto de fé e de júbilo — de júbilo muito justificado, pois que, com tenacíssimo esforço, o povo simpático daquele ridente lugar viu, finalmente, concluído e aberto ao exercício das suas radicadas crenças o tempo por que tanto, e há tanto, ansiava.

Na esteira do admirável empenho dos seus antecessores — Padres José Augusto de Miranda Pascoal e Messias da Rocha Hipólito — o actual pároco, Rev.º José Félix de Almeida, foi um dos grandes obreiros da nova igreja, a cuja primeira pedra, há dez anos benzida pelo saudoso D. João Evangelista, haveria de acrescer, tijolo a tijolo, a altura de trinta e dois metros, na imponência da torre sineira que ao longe mostra quanto pode a vontade humana nos grandes empreendimentos que a fé anima.

Já mil e seiscentas almas podem rezar, simultâneamente, na grande nave da nova igreja — e para tanto bastou que seiscentos fogos (tantos são os que habitam no luminoso lugarzinho) mantivessem ao longo dos anos o fogo que os levou a amealhar, das suas escoadas sobras, tostão a tostão, a avultada soma a que o Estado ajuntou 265 contos para perfazer dois mil!

Imaginamos a emoção com que o actual e venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, se aproximou da porta principal do novo templo para proferir as palavras rituais: «Levantai-vos, ó portas, alteai-vos! Erguei-vos, ó antigos umbrais, para que possa passar o Rei glorioso!». O «Rei glorioso», o «Senhor forte e poderoso», passou; e, certamente, com a alegria de passar sob «antigos umbrais» dignos do povo esforçado que haverá de transpô-los.

A nova igreja de S. Bernardo — Gravura dos arquivos do *Correio do Vouga*

AVEIRO • ÁGUA • DESPORTO

Com a época calmosa, a decoração gráfica que encima a página desportiva deste jornal, essencialmente regionalista, deixa de ser genérica alegoria dos exercícios físicos ou específica alusão a esta ou àquela modalidade normalmente praticada em tempo de menos calor: anima-se de desenhos alusivos ao remo, à vela, à natação, à motonáutica — aos desportos, em suma, que se exercem na água, elemento que, em Aveiro, é riqueza e beleza; e o «Rio Novo do Príncipe», o «Paraíso», a Ria surgem como palcos magníficos de provas nacionais e internacionais, marcantes, todas elas, no vasto panorama desportivo.

Alguma coisa se tem feito pela valorização das nossas pistas aquáticas — não tudo, nem sequer muito; outras regiões (talvez até porque não têm a abundância de água com que a Natureza generosamente nos dotou) mostrando-se mais diligentes — e, em muitos casos, mais operantes. Para quando em Aveiro-cidade uma piscina? Aqui fica, nesta época calmosa, a pergunta há tanto tempo sem resposta — uma resposta que tem que ser dada, urgentemente, às necessidades dos nadadores aveirenses.

Ponte, «Ferry-boat» ou... nada?

Continuação da primeira página

do expediente recebido, designadamente de um telegrama do antigo Chefe do Distrito de Aveiro, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, de uma carta do sr. Dr. Francisco António Soares, que foi ilustre Presidente do Município aveirense, (documento que adiante publicamos) e de um escrito do sr. Prof. João de Pinho Brandão, de Eixo, todos se associando ao movimento e dando prévio aplauso à melhor solução.

Usou depois da palavra o sr. Dr. José Gomes Bento, distinto Professor do nosso Liceu, que, depois de se declarar autor dos artigos dados a lume no nosso prezado colega «Correio do Vouga», subscritos com o pseudónimo de *Provinciano,* focou o problema da ligação das margens da Ria sob dois aspectos: um, de natureza específica, a ligação directa de Aveiro a S. Jacinto, de especial interesse para ambas as localidades; outro, de carácter geral, que respeita a toda a zona lagunar, de que Aveiro é o centro de convergência. Depois de enumerar diversos circuitos turísticos já existentes, sublinhou a falta do mais importante: Aveiro, Murtosa, Ponte da Varela, S. Jacinto, Aveiro — de que a almejada ponte seria complementar ligação, contruída que fosse, concomitantemente, a estrada, em projecto, Aveiro — Murtosa. Estas obras, acentuou, devem ser consideradas em conjunto, competindo às entidades superiores estabelecer, na sua execução, o critério de prioridade mais conveniente. Relevou os valores económicos e turísticos da região aveirense como motivo justificadamente susceptível de despertar o empenho do Governo.

Em nome da Comissão promotora da reunião, falou seguidamente, o sr. Dr. Paulo de Miranda Catarino, que, depois de manifestar a sua satisfação pela presença ali de tão numerosa e selecta assistência, afirmou que a *solução ponte* é possível, não muito dispendiosa e poderá converter-se em realidade actual, desde que todos se unam com vista ao mesmo objectivo.

O sr. Dr. Mário Gaioso Henriques seguiu-se no uso da palavra: disse reconhecer, em consciência, a necessidade da obra; observou, no entanto, muito agudamente, que, atentas as possíveis delongas na mais desejável solução do problema, julgava vantajoso que se não abandonasse a hipótese, inicialmente prevista, do estabelecimento da ligação das margens por «ferry-boats».

O sr. Eng.º José Pereira Zagallo afirmou-se dentro do assunto em apreço, referiu uma solução que estudara no âmbito duma ponte com 411 metros de extensão e um tramo móvel de 80, a um custo que não deverá exceder os 40 mil contos, montante por que assumiria, ele próprio, o encargo da construção.

O publicista aveirense Eduardo Cerqueira exprimiu o seu voto pelos «ferry-boats» como solução imediata, considerando a *solução ponte,* indiscutivelmente superior, impraticável nos tempos mais próximos

O sr. Lucílio Garcia leu uma proposta: construção da ligação por empresa particular, a constituir, com reserva da respectiva exploração, pela mesma empresa, durante um prazo a fixar e o compromisso do Governo de cobrir, no termo do mesmo, eventuais prejuízos.

Falou depois o advogado aveirense sr. Dr. Carlos Candal: mesmo em Timor, acompanhara, pelos jornais, a discussão do problema; é de indiscutível premência — disse — a ligação das duas margens da Ria; quanto pode e deve discutir-se e averiguar-se é o melhor meio de conseguir tal desiderato.

O sr. Dr. Álvaro Sampaio encerrou a sessão: congratulou-se com o nível de interesse em que decorrera, sintoma de devoção a Aveiro e aos seus grandes problemas; e concluiu por informar que a Comissão iria à Câmara Municipal, com as pessoas que quisessem acompanhá-la, para apresentar ali uma exposição sobre o assunto.

Na segunda-feira última, viria a concretizar-se aquela diligência, três dias antes anunciada na reunião do Grémio do Comércio. Foi também o sr. Dr. Álvaro Sampaio quem, por todos os presentes, dirigiu cumprimentos ao Presidente e à Vereação municipais, expondo, depois, sucintamente, o que se passara na assembleia de sexta-feira. Evidenciou o desejo de todos na efectivação da obra, para a qual pediu os bons ofícios da Câmara.

Em resposta, o sr. Dr. Artur Alves Moreira agradeceu os cumprimentos do sr. Dr. Álvaro Sampaio. Disse que o problema era do seu conhecimento, que já o abordara mesmo na Asembleia Nacional; e, que sobre a pretendida ligação das margens da Ria, encontrara, nos arquivos camarários, um estudo meramente técnico, por meio de « ferry-boats », solução para a qual se contava com valiosos subsídios e facilidades que, afinal, não foram concedidos. Era então difícil saber-se se seria mais demorada aquela solução (pela necessidade de se proceder a estudos económicos, funcionais e de acessos, além doutras implicações com as diversas entidades com jurisdição no local) se a construção duma ponte. Esta última hipótese, obra definitiva e mais eficiente, levou a Câmara da sua presidência a rever o problema. Iria ouvir os Vereadores imediatamente; e, logo ali, os srs. Carlos Alberto Soares Machado, Eng.º João Carlos Fernandes Aleluia, Dr. Miguel Varela Rodrigues, João Francisco do Casal e Dr. José da Cruz Marques da Graça se pronunciaram a favor do ponto de vista expendido pelo sr. Presidente.

Por unanimidade, a Câmara aprovou, depois, o texto que encabeçava as listas subscritas já por inumeráveis assinaturas, e que é do seguinte teor:

— Em apoio de campanhas e esforços recentemente conduzidos para o mesmo fim; sabedores do carinho que ao Poder têm merecido os interesses legítimos dos povos; seguros da importância que tal melhoramento assumirá no fomento de riqueza em toda a região, na economia de percursos desde a cidade do Porto para o Sul, e no despertar do Turismo como Grande Indústria da Ria de Aveiro; — pedem ao Governo da Nação, por este meio lhe sublinhando o reflexo que ela terá no teor da vida das populações suas beneficiárias — algumas centenas de milhares de habitantes — que seja construída uma ponte entre as duas margens da Ria de Aveiro, junto da povoação de S. Jacinto.

A *solução ponte* parece, agora, ser a única admitida.

Será que tenhamos, de futuro, de eliminar as hipóteses *«ferry-boat» ou... nada* que interrogativamente têm epigafado a nossa campanha? — Oxalá! Possamos nós transformar as hipóteses na pretendida certeza, sem termos de voltar ao assunto senão para anunciar essa certeza!

★

No mesmo dia em que se realizou a reunião no Grémio do Comércio, recebemos, do sr. Dr. Francisco António Soares, cópia da carta que a seguir reproduzimos:

Torreira, 7 de Julho de 1966

Snr. Carlos Mendes, Il.mo Presidente do Grémio do Comércio de Aveiro

Meu Amigo:

Li nas Gazetas de Aveiro que o Grémio, da sua ilustre presidência, vai reunir «Cortes Gerais dos Aveirenses» para se decidir se se quer a ligação Forte — São Jacinto por meio de uma ponte ou por simples «ferry-boat».

Exulto com a ideia, e ainda bem que o Grémio do Comércio de Aveiro reconhece o grande valor económico de uma ligação, ali, das duas margens da Ria e vem, com a sua autoridade, procurar resolver o problema. Eu também quero dar a minha achega sobre este assunto, não o tendo feito, pùblicamente, há mais tempo, por razões que não vale a pena explicar. Faço-o agora, por meio desta carta, por não estar presentemente em Aveiro.

Eu sou dos raros sobreviventes de uma «Comissão de Turismo de Aveiro» (eu e o Eng.º Moniz de Freitas, felizmente ainda vivos, e os saudosos Mário Duarte, Lourenço Peixinho e Alberto Souto), que há mais de 40 anos pedia, e insistia junto do Governo para se construir uma estrada marginal da Ria, entre o Carregal (Ovar) e S. Jacinto, e, ao mesmo tempo, uma estrada que, partindo de Sever do Vouga, fosse ao Arestal e a Macieira de Cambra. Parece estranho que a Comissão de Turismo de Aveiro se intrometesse, assim, nos assuntos respeitantes a outros concelhos. Mas a Comissão sabia já que turismo é riqueza, desenvolvimento económico, e pretendia, com o seu pedido ao Governo estabelecer um «Circuito de Aveiro», uns escassos 100 quilómetros de incomparável riqueza turística — a laguna e a serra — circuito balizado por Ovar, Torreira, S. Jacinto — passagem da ria por «ferry-boat» — Barra, Aveiro, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga, Arestal, Macieira de Cambra, S. João da Madeira e, finalmente, Ovar.

É claro que a Comissão de Turismo de então procurava valorizar econòmicamente a nossa cidade, que seria, neste circuito, um ponto obrigatório de passagem e, certamente também, um motivo de atracção.

Pois não caíram «em saco roto», como sóe dizer-se, estes nossos esforços. As estradas estão feitas, mas a passagem da Ria ficou até hoje sem resolução.

Pena foi, e muito de admirar confesso, que a nossa Câmara não tomasse a peito a instituição de uma passagem para veículos entre S. Jacinto, que é uma freguesia de Aveiro, e o Forte da Barra, que o mesmo é dizer com a sede do concelho.

Esta passagem é econòmicamente tão importante para Aveiro, que deveria, custasse o que custasse, estar em serviço no próprio dia em que foi inaugurada a estrada Carregal — S. Jacinto.

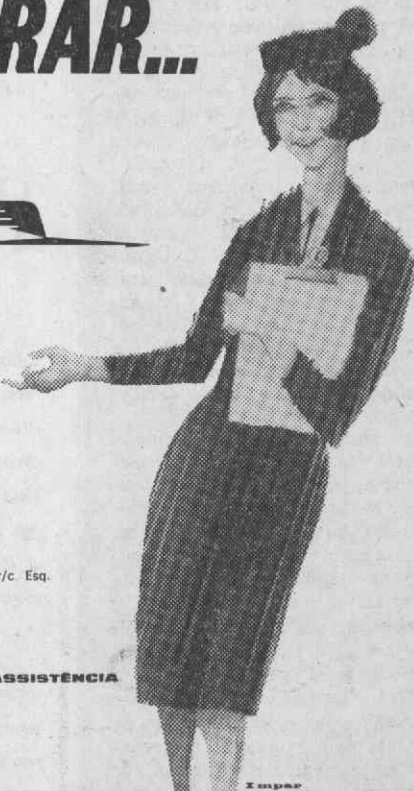
Não deve a Câmara preocupar-se, para a resolução deste caso, com a rentabilidade de tal empresa, pois o dinheiro que ficaria em Aveiro, deixado pelos turistas, terá largamente compensado o défice. Não mantém a Câmara, sempre em regime deficitário, o serviço público de autocarros, sem que os munícipes protestem? E, de resto, podia a Câmara, a de então ou a de agora, promover uma reunião para se estabelecer uma empresa mista (Câmara e particulares) para a exploração dessa passagem.

Quer-se agora, na reunião convocada pelo Grémio do Comércio saber (ao que me parece) se se deve optar por uma ponte ou por «ferry-boat».

Eu sou dos que pensam que o óptimo seria uma ponte, sem curar de saber da sua exequibilidade — dadas as implicações com o Canal da barra e a defesa nacional e, ainda, o seu custo, devido à sua grande extensão por causa da planície que margina um e outro lado da Ria; mas, como «mais vale um pássaro na mão do que dois a voar», eu sou da seguinte opinião: — Não se perca mais tempo do que já, infelizmente, se perdeu, para a economia de Aveiro. Peça-se a ponte, deixemos os técnicos fazer, pausadamente, os estudos e cálculos respectivos e arranje-se, quanto antes, umas barcaças, feias e fortes, a motor, para a passagem de carros no Canal de S. Jacinto. Assim se completaria aquele imaginado «Circuito» de há mais de 40 anos!

Perdoe-me a extensão desta carta. Pode dar-lhe o destino que entender.

Creia-me,

Am.º mtt.º att.º

a) — **Francisco António Soares**

DUARTE LOBO

Continuação da primeira página

Frovo, António Fernandes, Frei António de Jesus e muitos outros.

João Soares de Brito diz que Duarte Lobo, *Musices Praefectus*, morreu em Lisboa em 1643. Viveu, pois, 103 anos.

A obra de Duarte Lobo é vasta e valiosa e muitas das suas partituras foram editadas nas oficinas plantinianas de Antuérpia, que só se ocupavam de grandes nomes.

No Museu Plantin-Moretus, de Antuérpia, — diz a biógrafa de Duarte Lobo — há verdadeiras preciosidades para a história da música portuguesa e pensava-se que existisse a correspondência larga que manteve com a oficina plantiniana. Mas o conservador coevo do Museu, M. Maurice Sabbe, informou a Autora de que, da correspondência de Duarte Lobo, só resta uma carta.

Eis um breve apontamento sobre essa ilustre figura de compositor que viveu na segunda metade do século XVI e na primeira do seguinte e cujo nome, tantos anos, me deu que pensar. Havemos de convir, entretanto, que mais vale pensar nestes problemas, do que nos dos mamíferos do futebol...

VASCO DE LEMOS MOURISCA

Cabeças de Marcha-Atrás...

Continuação da primeira página

campo teorético, a ignorância é tida como um narcótico social e, quiçá, mau grado nosso, até um soporífero religioso!...

Um recente diálogo travado recentemente em Roma entre um sacerdote do Vaticano e um leigo francês manifestam-nos bem o desacerto existente até entre cristãos, facto este, diga-se, que muito claro nos mostra quanto não devemos identificar cristandade com cristianismo!

E por ser de natureza mística, o diálogo ganha uma significativa acuidade! Se aqui assim é, o que não será além?

— Qual é a percentagem de romanos, (perguntava o leigo francês), de não-praticantes?

— Ignoramo-lo! Mas, (respondeu-se-lhe), mesmo que o soubéssemos não o diríamos, porque essa revelação enfraqueceria a nossa posição relativamente aos comunistas.

*

Se é certo que, no campo prático, uma certa reserva deve ser ditada pelo bom senso, de modo que as verdades sejam ditas às gentes preparadas e nas circunstâncias convenientes, igualmente certo é que os próprios católicos ignoram, ou desprezam o catolicismo, continuando, até eles, a esquecer aquela recente lição de Maritain que Journet nos arquivou: o melhor método não consiste em se justificarem os que erram, mas, pelo contrário, em analisar os seus erros.

*

É por este idealismo à outrance, tantas vezes convertido na prática num maniqueísmo remoçado que se ninguém o ousa firmar em declaradas palavras ele se assolapa em sofismadas atitudes de muitos; pois por não haver a coragem de analisar os erros pelo cómodo medo de se porem em questão os que erram, também não existe a lucidez de destrinçar nas doutrinas erradas as verdades errantes... Sim, porque, por paradoxal asserção chestertoniana, sempre o erro há-de ser uma verdade enlouquecida!

*

É urgente, pois, que se diga a verdade! É urgente que a pureza de moral ou de fé não seja mero policiamento doutrinário! Fruto do ecumenismo de Vaticano II serão sem dúvida estas palavras do Cardeal Cerejeira: «...o homem é cada vez mais solitário, tendo que resolver por si a sua própria essência, vocação e destino. Ninguém doravante pode defendê-lo de si, senão ele mesmo!»

Sendo urgente a verdade, primeira pedra da cidade humana e o degrau de base duma religião divina, urgente será o pensamento! Pensar, pensar, — eis o mais categórico imperativo de todas as urgências modernas.

*

Eis porque é urgente rever posições e proclamar contra o direito à cultura o dever de ser culto.

Eis porque é urgente passar a conceber a História dinâmicamente, não tanto para que nós a julguemos a ela mas para que por ela nos julguemos a nós. E em qualquer comunidade vivencial sempre há-de ser verdadeira aquela palavra de Guitton: «A tradição é o progresso de ontem; o progresso é a tradição de amanhã»!

Eis porque, finalmente, não é ignorando, ou desprezando, o movimento de certos humanistas que os cristãos farão uma obra justa e eficaz, mas antes assumindo-a e sublimando-a ao inquirir e equacionar a sua causalidade na sua eficiência.

Eis porque, numa palavra, é aberrante retrocesso cultural e cismática deformação religiosa «tudo quanto fomente a ignorância, a credualidade ingénua, a superstição. Todo o obscurantismo que refreie o progresso. E também toda a imposição coactiva da fé, que pretenda poupar o homem ao esforço livre de crer e lhe dissimule o risco pessoal da sua opção...!»

Mário da Rocha

Escola Central de Sargentos

EVOCAÇÃO E HOMENAGEM AO TENENTE GONÇALO MARIA PEREIRA

IV

O MEU PROFESSOR DE PORTUGUÊS

O meu Professor de Português tinha na Escola a fama (e também o proveito) de ser um verdadeiro enciclopédico. Tinha o mérito de reger qualquer disciplina do curso com a maior das facilidades e competência. Nas lições de Português ensinou-nos também a fazer versos e desbobinou-nos os Lusíadas do princípio ao fim, em lições magistrais sobre tudo quanto o Grande Épico abarcou na incomparável Obra que legou aos Portugueses e ao Mundo.

É certo que a mastigação e a digestão dos conceitos de Camões era-nos depois completada com explicações particulares, dadas por um senhor chamado Faria, residente em Águeda, que também manejava muito bem os Lusíadas e sabia Português a fundo, por ter sido Padre, de que havia apostatado. Com os ensinamentos do meu Professor e as explicações do tal senhor Faria, comecei, desde o início do curso, a dedicar-me à poesia. Assim, em alguns pontos escritos de Português determinados pelo Professor, era frequente eu rematá-los com alguns versos. E isso tornara-se tão habitual que, quando eu ia entregar os exercícios ao Mestre, ele me perguntava:

— Então, temos hoje mais versalhada?

— Como de costume — respondia eu.

A princípio, cheguei a persuadir-me de que o Professor viria a dar-me uma classificação mais razoável, não só para compensar o esforço que eu fazia com o estudo da disciplina, como também para me situar na média aproximada da dos meus condiscípulos fortes em decoranço. Mas, com o decorrer do tempo, vim a sofer uma desilusão. É certo que — a não ser uma vez em que obtive uma nota negativa de oito, por ter dado um erro ortográfico num ponto escrito — as classificações eram positivas, embora baixas. Digo que eram baixas, porque assim o afirmavam os meus companheiros de estudo e de pensão: António da Costa Antunes, que atingiu o posto de Major e ainda hoje vive, em Braga; e o Anacleto Cordeiro Gonçalves, da Trafaria, há tempos falecido no posto de Capitão.

Estes dois camaradas foram mais classificados do que eu, porque eram bons alunos; éramos tão amigos e leais companheiros de estudo que, quando saíam as notas de algum ponto escrito, se elas divergiam das que supúnhamos serem mais justas, eles próprios as rectificavam por hipótese, pondo-as nos seus lugares. Isto sucedia, principalmente, nas classificações de Português.

Mas o Professor é que não adivinhava os nossos desejos.

Desencorajado assim e sem estímulo, comecei a pensar que não venceria a barreira do curso. E nesta convicção fiz mais um soneto, pensando ser ele a minha sentença de morte *quando fosse lido, no caderno de exercícios,* pelo Professor que, às vezes, no-lo *pedia para apreciação. Era assim o soneto:*

AO MEU PROFESSOR DE PORTUGUÊS

Um dia, na lição de Português,
que em verso eu costumava apresentar,
foi-me dito p'lo Mestre, em altivez,
que não continuasse a versalhar.

Em face de tamanha insensatez,
o estudo quase quis abandonar;
Mas, porém, meditando mais uma vez
as rimas resolvi continuar.

Não será deste modo uma lição
de concordância e subordinação
com as regras à prática aplicadas?

Não é assim, dest'arte, que Camões
nos fala da Epopeia em canções
suaves e de estilo coodernadas?

Que ao Mestre os versos não mereçam nota,
com isso o seu autor pouco se importa.

REGRAS DE CONCORDANCIA

Do Português a boa concordância
soar bem deve sempre ao nosso ouvido,
como timbre de bela ressonância,
cuja regra é ditada p'lo sentido.

As regras muitos sabem desde a infância,
sem que jamais as tenham esquecido,
e aplicam-nas, contudo, em discordância,
não formando um juízo definido.

Há, porém, os que nunca as aprenderam
e delas não precisam p'ra escrever;
prestando bom sentido a quanto leram,

formaram suas regras sem querer.
Segui-las-ão assim como vieram,
e lá se vão fazendo compreender.

Assim, e já vèlhotes como são,
as regras vão seguindo da excepção.

A folha do caderno de exercícios que continha o primeiro destes sonetos alusivo ao Professor de Português, fora arracada daquele caderno. Vim a saber que os autores tinham sido os meus companheiros de estudo, por recearem que o Mestre viesse a lê-lo e me prejudicasse por causa da crítica a ele feita. Eles mesmos mo disseram; e eu pensando mais serenamente no assunto, agradeci-lhes a intenção.

Apesar de os versos não influirem substancialmente na minha classificação, continuei a fazê-los e fiz muitos. Alguns já viram a luz da publicidade em vários jornais; outros ainda estão inéditos e, entre estes, há vários dos que aqui se publicam agora.

Continua no próximo número

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	NETO
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Pela Câmara Municipal

● Uma Comissão chefiada pelo Presidente da Junta da Freguesia da Vera-Cruz, apresentou à presidência da Câmara uma exposição assinada por 221 proprietários e marnotos do Salgado de Aveiro, na qual, enaltecendo as qualidades e serviços prestados pelo falecido Dr. António Cristo, solicitavam que a um arruamento da zona da Beira-Mar, de preferência à actual Rua do Vento, fosse dado o nome daquele ilustre aveirense.

A Câmara, identificando-se perfeitamente com o espírito da exposição apresentada, deliberou dar o nome do Dr. António Cristo ao arruamento sugerido e, ainda, associar-se a todas as homenagens a prestar em honra da sua memória.

● Em 11 do corrente, no decorrer da reunião ordinária da Câmara, compareceu na Sala das Sessões uma numerosa representação de munícipes, tendo à frente uma comissão presidida pelo sr. Dr. Álvaro Sampaio, que apresentou à consideração da Câmara a seguinte proposta, tendo em vista o seguimento necessário perante as instâncias superiores:

«Os abaixo assinados conscientes do valor que o seu acto pode revestir; em apoio da campanha e esforços recentemente conduzidos para o mesmo fim; sabedores do carinho que ao Poder têm merecido os interesses legítimos dos povos; seguros da importância que tal melhoramento assumirá no fomento da riqueza em toda a região, na economia de percursos desde a cidade do Porto para o Sul, e no despertar do Turismo como grande indústria na Ria de Aveiro; — pedem ao Governo da Nação, por este meio lhe sublinhando o reflexo que ela terá no teor da vida das populações suas beneficiárias — algumas centenas de milhares de habitantes — que seja construída uma ponte entre as duas margens da Ria de Aveiro, junto da povoação de S. Jacinto».

A Câmara, após algumas considerações acerca da iniciativa e do empreendimento visado, feitas pelo Presidente, aprovou por aclamação a proposta, dado o largo alcance que para Aveiro e sua região terá a concretização de tão significativa obra, aliás dentro da linha de conduta anteriormente já manifestada, ficando as diligências ulteriores a cargo da Presidência, junto dos Senhores Presidentes das Câmaras Municipais dos Concelhos que marginam a Ria, do Senhor Governador Civil do Distrito e de suas Excelências os Ministros das Obras Públicas e das Comunicações a quem já foram enviados telegramas do seguinte teor:

«Câmara Municipal de Aveiro sua reunião aprovou por aclamação proposta apresentada pessoalmente componentes comissão promotora e numerosos munícipes tendente diligências a efectuar no sentido rápida concretização obra largo alcance para a Região Aveiro Ponte sobre o canal de S. Jacinto a propôr oportunamente à consideração de Vossa Excelência.

Navios Ingleses em Aveiro

Com data de 12 do corrente, recebemos do Governo Civil de Aveiro a seguinte nota:

Em visita de Cortesia, entram no porto de Aveiro, no próximo dia 21, pela manhã, os draga-minas da Armada Real Britânica *H. M. S. «Highburton»* e *H. M. S. «Glasserton»*, acompanhados do navio de guerra português do mesmo tipo *«Rosário»*.

Para esse efeito, deslocar-se-ão a esta cidade o Cônsul Geral de Sua Magestade Britânica no Porto, Ex.^{mo} Sr. B. C. MacDermot, e o Adido Naval junto da Embaixada Britânica em Lisboa, Capitão-de-Fragata H. P. Westmacott, o último dos quais utiliza para a viagem o seu próprio iate de recreio.

Na manhã da chegada, os comandantes dos navios ingleses, acompanhados pelo Cônsul e Adido Naval, apresentarão cumprimentos ao Chefe do Distrito, estando previstas para o decurso da visita, que se prolonga até ao dia 26, várias cerimónias e passeios em honra dos marinheiros ingleses, que certamente levarão desta região as melhores impressões.

Pela Mocidade Portuguesa

Acampamentos de Verão

● Nos terrenos adjacentes à Carreira de Tiro de Esgueira, realiza-se, hoje, amanhã e segunda-feira, o quinto acampamento preparatório dos filiados da Divisão de Aveiro que tomarão parte no VII Acampamento Nacional, em Lisboa, incluído no programa das comemorações do XXX Aniversário da Mocidade Portuguesa.

● Realiza-se em 14 de Agosto, no Campo de S. Jorge, em Aljubarrota, o XIII Acampamento Nacional da Milícia da M. P., no qual tomarão parte os filiados do Centro de Milícia n.º 15, de Aveiro.

XV Cruzeiro Marítimo da M. P.

Largará dentro de dias para o mar o navio-escola «Sagres» com os filiados que participam no XV Cruzeiro Marítimo, que este ano incluirá a Ilha da Madeira, e no qual segue, em representação da Divisão de Aveiro, o Comandante de Castelo João Manuel Simões Dias. O Cruzeiro realiza-se de 18 a 28 de Julho.

A Homenagem ao Escritor Ferreira de Castro

No programa da homenagem a prestar ao escritor Ferreira de Castro, por iniciativa dos clubes rotários do Distrito de Aveiro, está incluída uma conferência, pelas 21.30 horas do próximo sábado, 23 do corrente, no salão nobre do Grémio do Comércio de Aveiro.

Será orador o Almirante Olavo Dantas, que falará dos «50 Anos de Vida Literária de Ferreira de Castro».

Além do ilustre homenageado, que se fará acompanhar de sua esposa, assistirão outros notáveis escritores de Lisboa e do Porto.

Não se fazem convites especiais para a conferência, cuja entrada é livre.

Cine-Clube de Aveiro

Ontem, no Teatro Aveirense, o Cine-Clube de Aveiro promoveu nova sessão de cinema para os seus associados, fazendo exibir o filme *«Os Sonhos Morrem ao Amanhecer»*.

Ainda este mês, e também no Teatro Aveirense, haverá mais duas sessões cinematográficas do Cine-Clube: no dia 22, com a película *«Luz Sobre o Assassino»*; e, no dia 29, com o filme *«Dois Irmãos, Dois Destinos»*.

Festa da Nossa Senhora do Carmo

Celebra-se amanhã, na igreja do Carmo, a festa em honra de Nossa Senhora do Carmo, com o seguinte programa:

A's 8.30 horas — Missa solenizada de Comunhão Geral, celebrada pelo Venerando Prelado da Diocese sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

A's 10 horas — Missa solene. Actuará a *Schola Cantorum* dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, acompanhada de orgão.

A's 17 horas — Devoção Eucarístico-Mariana, com sermão pelo Rev.º Padre Áureo Figueiredo.

No fim da devoção dar-se-á a Benção Papal.

A's 18.30 horas — Missa Vespertina.

Exames de Admissão ao Liceu

No Liceu Nacional de Aveiro, inscreveram-se 1003 candidatos para o exame de admissão — mais 136 que no ano anterior.

As provas escritas já terminaram.

Asilo-Escola Distrital

No passado mês de Junho, ofereceram donativos, em géneros, para os alunos do Asilo-Escola Distrital de Aveiro os srs. Governador Civil, Dr. Nogueira de Lemos, Laurindo Gamelas, D. Maria Sesunda e Severino Vieira; o Clube Naval de Aveiro e a empresa «Pescarias da Beira-Litoral».

Novo Festival nas *«Verbenas de Aveiro»*

Amanhã, com início às 21.30 horas, haverá novo festival de variedades nas «Verbenas de Aveiro» actuando os cançonetistas Mara Abrantes, Paula Ribas, Raul José, Cecília Cardoso e Leonel Jorge, a fadista nortenha Maria Augusta Cardoso e diversos conjuntos musicais.

Confraternização de Milicianos

Comemorando a passagem do 25.º aniversário do seu Curso de Sargentos Milicianos em Tavira, confraternizam amanhã, em Aveiro, os componentes do aludido Curso.

Como Matar sua Mulher

Realizada com admirável virtuosismo por Richar Quine, a comédia: «Como matar sua mulher» visa as mulheres dominadoras e absorventes que pretendem apossar-se totalmente dos maridos — corpo e alma.

No entanto o homem, como sempre, acaba por sucumbir à inimiga *Jack Lemon*, um exoricida falhado, e *Terry Thomás*, um mordomo com alergia aos patrões casados, são dois os motivos da película, valorizada ainda pela lindíssima *Virna Lisi*.

Filme a ver, à tarde ou à noite, no próximo domingo no Cine-Avenida.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Acaba de ser distribuído o n.º 126 do «Arquivo do Distrito de Aveiro», referente aos meses de Abril, Maio e Junho do ano corrente, e com o seguinte sumário:

Bernardo Xavier Coutinho — *Apontamentos para a História de Pinheiro da Bemposta*. Cruz Malpique — *Jaime de Magalhães Lima — Pensador de raiz Poética*. Francisco Ferreira Neves. *A região de Aveiro perante as tempestades e destruições do mês de Fevereiro de 1966*. José Tavares — *Tradições do Distrito de Aveiro — Romaria de Nossa Senhora da Saúde da Serra*. A. de Almeida Fernandes — *Arouca na Idade Média pré-nacional*. Joaquim da Silveira — *O topónimo «Requeixo»*.

SALÃO DE ARTE FOTOGRÁFICA do «Boletim da C. P.»

Integrado no programa comemorativo do final da electrificação ferroviária da Linha do Norte até Campanhã e, simultâneamente, dos 50 anos da Estação de S. Bento, o «Boletim da C. P.» (órgão oficial da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses) promove um concurso artístico de fotografia alusivo àqueles dois importantes e históricos acontecimentos.

O Regulamento e o Calendário deste *Salão de Arte Fotográfica*, a realizar no Porto, de 1 a 31 de Outubro do corrente ano, podem ser pedidos ao «Boletim da C. P.», na Estação de Santa Apolónia, em Lisboa, ou à Delegação do Serviço Comercial e de Tráfego da C. P., na Estação de S. Bento, no Porto.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

- Em 1 de Julho, procedente da Figueira da Foz, entrou a barra, o iate de nacionalidade inglesa «ERMELINDA».

- Em 3, vindo de Cete, entrou a barra o navio de nacionalidade panamaniana «KONSUL 1.º», que saiu a barra, com destino a Dakar, no dia 5.

VISITA DE MAIS UM NAVIO DE GUERRA PORTUGUES AO PORTO DE AVEIRO

Na tarde do próximo dia 20, entrará a barra de Aveiro o draga-minas «ROSÁRIO», comandado pelo Primeiro-tenente Duarte Costa.

Este navio esteve recentemente no nosso porto, para desembarcar um contingente de fuzileiros navais, e respectivo material, que efectuaram exercícios nas matas de S. Jacinto.

É um navio do mesmo tipo dos navios ingleses que nos visitam, e permanecerá no porto de Aveiro durante o período em que aqueles aqui se encontrarem, isto é, até 26 do corrente, a fim de prestar as respectivas honras de porto.

«Operação Plus Ultra» — 1966

Conforme foi já largamente divulgado pela Imprensa de todo o País, Rádio e Televisão, decorrem com invulgar participação os trabalhos de apuramento da criança portuguesa que, por qualquer atitude de significativo valor humano, representará Portugal na campanha de solidariedade internacional «Operação Plus Ultra» iniciativa da Sociedade Espanhola de Radiodifusão e da Ibéria, dirigida entre nós por Rádio Clube Português.

Este ano é consideràvelmente maior o número de casos a apreciar. Para tanto encontra-se já designado o Júri constutuído pelos srs.: Dr. Joaquim Sérvulo Correia, Reitor do Liceu Camões, como representante do Ministério da Educação Nacional; Dr. Fernando Manuel Teixeira de Matos, Adjunto da Direcção dos Serviços Culturais da MP, como representante da Mocidade Portuguesa; Fernando Berderode Santos, jornalista, como representante do Grémio Nacional da Imprensa Diária; Dr. Gil Costa, Chefe da Divisão de Relações Exteriores do Serviço de Propaganda e Relações Públicas da R. T. P., como representante da Radiotelevisão Portuguesa; e Álvaro Jorge, pelo Rádio Clube Português.

A eleição do representante português deve verificar-se nos primeiros dias de Agosto. Como se sabe, além deste, seguirão na viagem internacional de prémio, crianças da Alemanha Ocidental, Áustria, Espanha, Bélgica, França e Itália.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 16 — *As sras. D. Isménia da Silva Neto Brandão, esposa do sr. Prof. João de Pinho Brandão; D. Filomena dos Reis Peixinho, esposa do sr. António Henriques da Cunha; D. Maria Dora Gamelas de Carvalho Santos e D. Maria Rosa de Melo de Vilhena; e os srs. Dr. Ernesto Guedes Pinto e José Bernardino Lopes Tavares.*

Amanhã, 17 — *O sr. Luís de Melo Rego; e as meninas Maria Alexandra Reis Pinto, filha do sr. Dr. António Alexandre Pinto, e Maria de Fátima da Costa Vieira Gamelas, filha do sr. António Maria Duarte Vieira Gamelas.*

Em 18 — *As sras. D. Adélia Ferreira Fernandes, esposa do sr. Capitão Diamantino Fernandes, e D. Maria Regina Marcela Lavrador Quininha, esposa do sr. Dr. Cândido Quiniha; o sr. Luís Gomes da Costa; as meninas Maria Manuel Pinho Seiça Neves, filha do sr. Dr. Fernando Alberto Curado Seiça Neves e Otília Maria Andias Limas, filha do sr. Ricardo das Neves Limas; e os meninos Jorge Manuel da Maria Valente, filho do sr. António Aníbal Valente, aveirenses ausentes em Gabela (Angola) e António Júlio Horta Azevedo, aveirenses ausentes nos Estados Unidos da América do Norte.*

Em 19 — *As sras. D. Júlia de Lemos Félix, esposa do sr. Manuel da Silva Félix, D. Maria Camarinha da Cunha, esposa do sr. Artur Gouveia da Cunha, D. Gabriela de Melo Rebelo e D. Amélia do Bem, esposa do sr. Viriato Patrício do Bem, aveirenses ausentes na Beira (Moçambique); e o estudante Carlos Manuel, filho do sr. Manuel da Cruz e Sousa.*

Em 20 — *Os srs. José Martins Júnior, João dos Reis («Balãozinho»), aveirense ausente em Luanda, e Francisco Manuel da Maia Vieira Barbosa, filho do sr. José Vieira Barbosa.*

Em 21 — *O sr. Luís dos Santos Costa; e a menina Ana Maria Reis Pinto, filha do sr. Dr. António Alexandre Pinto.*

Em 22 — *A sra. D. Otília Rosa da Silva Coutinho, esposa do sr. Alberto Rodrigues Coutinho; e os srs. José Augusto Rocha e 1.º Sargento José Joaquim Reis Baptista de Almeida.*

DE FÉRIAS:

— *Em gozo de férias, encontra-se nas Termas de S. Vicente o sr. Capitão Amílcar Ferreira, Comandante Distrital da P. S. P..*

— *Com sua esposa e filhas, encontra-se em Monte Real o sr. Hilário Nunes da Silva, de Vale Maior.*

— *Em casa de seu pai, sr. António Massadas de Almeida Rino, encontra-se de férias, nesta cidade, com seu marido e filhos, a sra. Dr.ª D. Rosa Maria de Andrade Rino Peres, professora do Liceu Salvador Correia de Sá, em Luanda.*

Viúva Corado

Em 8 de Julho vendeu o número 16568 de 2.500.000$00.

Foram vendidas algumas fracções ao balcão e pelo cauteleiro de Salreu em Estarreja, a quem fornece esse número.

Aviso ao Público

Manuel Ferreira da Fonseca *comunica, por este meio, aos amigos e conhecidos, que havendo quem, mal intencionadamente, propale que a* Agência Fonseca *deixou de exercer as suas actividades, tal facto não é, nem nunca foi, verdadeiro, continuando a referida* Agência, *como sempre, ao dispor de quem queira distingui la com as suas preferências, a todos atendendo, na Rua do Carmo, n.º 8, em Aveiro, directamente ou pelo telefone n.º 23296, com os artigos mais modernos, tanto para câmaras-ardentes, como para trasladações com o seu novo auto fúnebre.*

Trabalhadores — Precisam-se

INFORMA:

FÁBRICAS ALELUIA

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

Faz saber que no dia 27 do corrente mês de Julho, pelas 11 horas, no Palácio de Justiça desta comarca de Aveiro, se há-de proceder pela primeira vez à arrematação em hasta pública, de um frigorífico marca «Frijeco», de um aparelho de televisão marca «Siera», de um rádio marca «Schaub Lorenz» e de uma motorizada marca «Sachs» penhorados nos autos de Execução de Sentença que pela segunda Secção do primeiro Juízo desta comarca a exequente — Firma Distribuidores de Cervejas do Vouga, L.da, com sede na Rua Engenheiro Silvério Pereira da Silva, número catorze, desta cidade, move contra os executados António Fidalgo Carlos e mulher Madalena Gandarinho Carlos, moradores na Gafanha da Nazaré, por apenso à acção sumária que contra os ditos executados moveu a aludida exequente, e que irão à praça pelo maior lanço oferecido acima do valor que consta no processo.

Aveiro, 2 de Julho de 1966

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ Ano XII ★ 26-7-1966 ★ N.º 610

Vendedor — Vinhos

Precisa-se, para trabalhar à comissão vinhos da região demarcada do Dão.

Resposta à **Socobeira**, R. do Ouro, 140-3.º — LISBOA-2

PRECISA-SE

— Empregado para armazém de Especialidades Farmacêuticas e Produtos Químicos Medicinais. Indicar idade, casas aonde trabalhou, ordenado desejado e mais informações de interesse ao Apart. n.º 159 - C. T. T. — Coimbra.

Precisa-se

— Oficial electricista mecânico para o ramo Automóvel, e Ajudante de bobinador.

Boas remunerações

Dirigir carta com referências a esta Redacção ao n.º 300

Precisam-se

1 torneiro mecânico.
1 serralheiro - ajustador.

Exigem-se máximas referências. Importante Firma de Aveiro. Boa remuneração.

Dirigir carta a esta Redacção ao n.º 298.

Casa — Vende-se

— Na Rua do Gravito com r/c 1.º e 2.º andar. Informa a Redacção.

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela segunda Secção do primeiro Juízo da Comarca de Aveiro correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Mário de Oliveira Lopes e mulher Maria Helena Ramalheira, residentes na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, número cento e seis, desta cidade de Aveiro, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na Execução Sumária que o exequente Bernardino Augusto da Silva, casado, comerciante, da Rua Engenheiro Silvério Pereira da Silva, número dezoito, desta cidade, move contra os ditos executados, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 8 de Junho de 1966

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

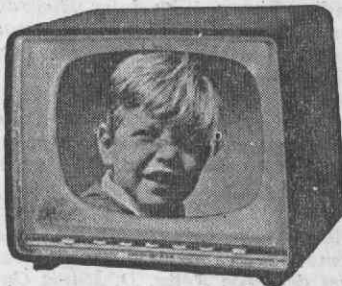
Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ Ano XII ★ N.º 610 ★ 26-7-966

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-*Telef. 22359*

AVEIRO

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO

DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50

Telefone 22706 — AVEIRO

CRIADA

Precisa-se, para serviço de casa, a 15 kms. de Aveiro. Bom ordenado. Dão-se exigem-se informações. Resposta à Redacção ao n.º 437 ou pelo telef. 75205.

Electrica Beira-Ria, L.da

Direcção Técnica de:

Carlos Leitão Filipe

(LEITÃO DAS BATERIAS)

Electricidade em Automóveis e Baterias, Motores e bobinagens

ESTAÇÃO DE SERVIÇO TUDOR

CAIS DO PARAÍSO, 9 e 12

Telefone 23347 **AVEIRO**

EXTERNATO DE JOÃO AFONSO DE AVEIRO

(SEXO MASCULINO)

a abrir no próximo ano lectivo

1.º ciclo liceal

turmas rigorosamente limitadas

actividades circum-escolares — *iniciação desportiva.*

cursos intensivos das disciplinas de 2.º e 3.º ciclos liceais

Rua de José Estêvão, 30 (1.º andar) Tel. 23773

Para todos os problemas de pinturas

DURLIN

As Famosas Tintas Austríacas

CONSULTE O DEPOSITÁRIO EM AVEIRO, NA RUA DO SENHOR DOS AFLITOS, N.º 63

DURLIN — a aparência que protege

CURSOS DE FÉRIAS

Dactilografia em 30 dias

Habilitações mínimas para admissão:

Instrução Primária

Contabilidade Mecânica

EFICEX-KIENZLE

De acordo com a Companha Geral de Produtividade Administrativa

MECANOGRÁFICA

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Tel. 22885 — AVEIRO

F. A. P. - Fábrica de Automóveis Portugueses, S. A. R. L.

CACIA-AVEIRO

PRECISA ADMITIR AO SEU SERVIÇO:

Preparadores de máquinas e ferramentas
Frezadores
Torneiros
Serralheiros de bancada
Mecânicos de tractores
Montadores de tractores

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

Contabilidade

— Firma desta cidade pretende guarda-livros, em regimen permanente. Senhora ou Senhor, este com serviço militar cumprido. — ARSAC

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4 - 1.º - Esq.º

AVEIRO

RESTAURANTE PINHO

Trespassa-se

Por os proprietários não poderem estar à frente do negócio. Praça do Peixe — AVEIRO.

Vende-se

Jazigo - Capela

No Cemitério Central

Nesta Redacção se informa

Carpinteiros

Precisa a Smida

QUINTANS — ILHAVO

Continuação da última página

Influência do Desporto nas relações entre os povos

local em que cada um vive.

O Desporto, nos nossos dias, desperta o interesse de uns, satisfaz a curiosidade de outros, independentemente da sua posição social, quaisquer que sejam as suas responsabilidades no escalão das hirarquias, reconhecendo-se nele um dos melhores meios para o culto das relações indispensáveis à convivência e entendimento entre os homens. Os governos das nações, prestam-lhe, cada vez mais, o seu apoio, auxiliando-o e formentando-o, com vista à obtenção de um desejável progresso e valorização.

Os Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, que este ano se realizam em Portugal, na sua terceira edição, são um exemplo expressivo do que acabamos de afirmar pois que, através deles, brasileiros e portugueses, formando um conjunto de algumas centenas de pessoas — atletas, técnicos e dirigentes — estarão presentes nos parques desportivos de diversas localidades da Metrópole, Angola e Moçambique, numa demonstração magnífica de capacidade e posibilidades técnicas, que, para além de constituírem um agradável prazer para o público, permitirão que muitíssimos outros atletas, embora como espectadores, possam encontrar um estímulo que os incite a fazerem mais e melhor. A um tão elevado número de brasileiros e portugueses dar-se-lhes-á a oportunidade de uma união fraterna, naturalmente benéfica, conhecendo ainda outras terras e outras gentes.

Os Ministérios da Educação Nacional e do Ultramar, que possibilitam uma tão complexa e grandiosa organização desportiva, prestam assim mais um relavante serviço ao Desporto com a realização dos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, aguardados pelos portugueses com a maior ansiedade, podendo afirmar-se, com convicção, que, em Angola e Moçambique, se está já a viver a presença ali dos componentes da embaixada dos III Jogos Desportivos Luso - Brasileiros, preparando-se para os receberem de braços abertos, carinhosa e hospitaleiramente, gritando bem alto e em uníssimo: BEM VINDOS A PORTUGAL.

Luiz Santos Pinto

REMO

PORTUGAL - BRASIL

Finalmente, amanhã, após as regatas, realiza-se um banquete de despedida, oferecido pelo sr. Governador Civil de Aveiro.

A ordem das regatas, que principiam às 16 horas, ficou assim estabelecida:

1 — SHELL DE 2 (entre equipas do clube). 2 — SHELL DE 8 (entre equipas do clube). 3 — SKIFF INTERNACIONAL: Portugal é representado pela L. A. G.; participa ainda na prova o skifista do Desportivo da C. U. F.. 4 — SHELL DE 2 INTERNACIONAL: por Portugal, alinha o Desportivo da C. U. F.. 5 — DOUBLE-SCULL INTERNACIONAL: o Náutico de Viana representa Portugal; corre, também, a equipa do Desportivo da C. U. F.. 6 — SHELL DE 4 INTERNACIONAL: o Clube dos Galitos corre por Portugal; alinha, ainda, a tripulação do Sporting Caminhense.

A organização pertence à Federação Portuguesa de Remo e ao Clube dos Galitos, sendo a entrada livre. Os transportes para Cacia e o regresso encontram-se assegurados, o que é excelente vantagem para quantos desejem deslocar-se ao Rio Novo do Príncipe para assistir a esta magnífica jornada festiva do Remo de Portugal e do Brasil — representados pelas suas tripulações mais qualificadas e mais poderosas.

ANDEBOL

A prova apenas prossegue na quarta-feira, dia 20, após a realização do Portugal-Brasil, dos Jogos Luso-Brasileiros. Disputa-se a nona jornada, que engloba estes desafios:

Abravezes — Paramos (22-42)
Regentes Agrícolas — Régua (15-18)
Salatinas — Atlético Vareiro (14-18)

JUNIORES — Zona Centro

No início da segunda volta, em jornada de grande interesse, os representantes de Aveiro derrotaram as equipas de Coimbra. Merece relevo, porém, o triunfo preciosíssimo que o Beira-Mar conquistou, no campo da Académica.

Resultados gerais da quarta jornada:

Espinho — Salatinas.......... 24 - 14
Académica — Beira-Mar........ 16 - 22

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	4	3	—	1	62-42	10
Espinho	4	3	—	1	60-51	10
Salatinas	4	2	—	2	52-66	8
Académica	4	—	—	4	53 68	4

O torneio prossegue esta noite, já que, por acordo, Beira-Mar e Espinho resolveram antecipar o seu jogo, marcado para as 21.30 horas, no Pavilhão do Beira-Mar.

Programa da jornada:

Beira-Mar — Espinho (8-9)
Salatinas — Académica (18-11)

Académica, 16 — Beira-Mar, 22

Jogo no campo de Santa Cruz, sob arbitragem do sr. Joaquim Naia, de Aveiro. Os grupos alinharam deste modo:

ACADÉMICA — Fernando; Loureiro 2, Mesquita, Eugénio 9, Benedito 1, Horácio, Mário Rui 1, Lopes 1 e Campos 2.

BEIRA-MAR — Aguiar, Orlando, Joca 7, Amaral 3, Mané 8, António 3, Vieira 1, Francisco, Sucena e Urbano.

A partida foi muito disputada e agradável, alcançando os beiramarenses um triunfo a todos os títulos justíssimo.

De entrada, os estudantes mostraram-se mais acertados, conseguindo bom avanço (4-1); mas, recobrada a calma, os aveirenses impuseram-se, e, ao intervalo, já ganhavam por 11-8.

Arbitragem sem problemas, muito facilitada pela extrema correcção de todos os jogadores.

VELA

Jerwel — Rui Roque de Pinho, da Mocidade Portuguesa do Porto; 4.º — Rui Moreira — Fernando Leão, do Clube de Vela Atlântico; 5.º — José Machado — Pedro Costa, do Clube de Vela Atlântico; 6.º — António Basilio — Carlos Alberto, do Clube de Vela Atlântico; 7.º — José Silva — João Borges, da Ovarense; 8.º — Augusto Machado — Alfredo Biltes, do Clube de Vela Atlântico; 9.º — Bernardino Silva — Manuel Pereira, da Ovarense; 10.º — José Rocha Leite — Dr. Rui Rocha Leite, do Sport Clube do Porto; 11.º — Filipe Fonseca — Alberto Leitão, da Ovarense; 12.º — José Duarte Silva — Manuel Borges, da Ovarense; 13.º — Vasques de Carvalho — António Sobral, do Banco Português do Atlântico; 14.º — José António Barros — Jorge Quintas, do Clube de Vela Atlântico; 15.º — Salvador Pinto — Rosmaninho, da Mocidade Portuguesa da Murtosa.

PESCA

Simões Cordeiro, Sacor, 172,4; 11.º — Fernando Pereira Pinto, Alba, 172,4; 12.º — José da Silva Ravara, Fábrica Aleluia, 172,4; 13.º — José Francisco de Sousa, Oliva, 172,4; 14.º — Firmino Gomes Fernandes, Oliva, 155,16; 15.º — Manuel Filipe Silva, Vilarinho do Bairro, 150,85; 16.º António Abreu Batalha, Sacor, 146,54; 17.º — Francisco Ferreira da Costa, Oliva, 142,23; 18.º — Florindo Ramos, Celulose, 137,9; 19.º — João Louro, Sacor, 129,3.

Em Eirol, no passado domingo, disputou-se a segunda «mão», cujos resultados esperamos poder publicar na próxima semana, tal como a classificação final do Campeonato Distrital.

TIRO

Amanhã, pelas 14 horas, em Anadia, realiza-se o I Grande Prémio da Bairrada, em tiro aos pratos.

A competição efectua-se no Campo de Tiro «Monte Crasto», estando dotada com quinze taças e outros valiosos prémios.

Novidades do Beira-Mar

Piscas e Leonel Abreu (que este ano representou o União de Coimbra) jogam a defesas ou médios, enquanto Pena é dianteiro.

Entretanto, o Beira-Mar mantém contactos com outros futebolistas, esperando-se que em breve possam ser divulgados os nomes de mais alguns futuros atletas do «plantel» beiramarense na próxima temporada.

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

PORTUGAL

estreia vitoriosa no CAMPEONATO do MUNDO

FUTEBOL

Pela primeira vez presente na fase final do Campeonato do Mundo, que na segunda-feira principiou a disputar-se na Inglaterra, a equipa de Portugal estreou-se auspiciosamente, no dia 13 (quarta-feira), derrotando por 3-1 a turma da Hungria.

Trata-se, fora de dúvida, de uma vitória histórica do futebol português — a que todos jubilosamente assistimos à distância, por intermédio da T. V., vibrando de forma extraordinária com o êxito dos jogadores lusitanos sobre os categorizados futebolistas magiares.

Hoje, a selecção de Portugal terá novo encontro, igualmente muito difícil, contra a Bulgária. Há, no entanto, fortes razões para que se aguarde novo resultado favorável da «equipa de todos nós». Se tal acontecer, Portugal marcará de forma sensacional a sua estreia na «poule» decisiva da «Taça Jules Rimet», pois ficará qualificado para os quartos de final da competição máxima do futebol mundial, seja qual for o desfecho do derradeiro desafio desta fase de qualificação, justamente contra o Brasil — o actual campeão mundial!

Aguardamos, confiadamente, o jogo de logo à tarde. Os portugueses, em Manchester, saberão corresponder aos nossas anseios e vaticínios.

REMO

Na pista do Rio Minho, em Caminha, e com a presença de tripulações de quatro clubes — Caminhense, Fluvial, Galitos e Náutico de Viana —, efectuaram-se, no último domingo, os Campeonatos Regionais de Seniores.

As regatas decorreram com bastante animação, sobretudo nas provas de «shell de 8» e «shell de 4», pela réplica tenaz das equipas vencidas.

Resultados gerais:

«YOLLES DE 4»

1.º — Caminhense; 2.º — Fluvial. (Os fluvialistas protestaram o resultado da prova).

«YOLLES DE 8»

1.º — Fluvial; 2.º — Náutico de Viana.

«SHELL DE 2»

1.º e único — Náutico de Viana.

«SHELL DE 4»

1.º — Caminhense, com Fernando Loureiro, Jorge Gavinho, Rodrigo Braga, Júlio Ramalhosa e José Maciel (tim.); 2.º — Galitos, com João Paiva, José Ventura, António Sousa, João Moniz e Carlos Trindade (tim.).

«SHELL DE 8»

1.º — Fluvial, com Alberto Santos, António Jesus, António Andrade, António Ferreira, Domingos Ferreira, Natálio Figueiredo, Henrique Correia, Bernardo Marques e Eugénio Pinheiro, (tim.); 2.º — Galitos, com José Picado, Artur Paiva, António Neves, Augusto Ferreira, Salviano Azevedo, Carlos Santos, Carlos Maciel Bastos e Manuel Ferreira (tim.).

VELA

Na Torreira, em organização da Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense, realizou-se o Campeonato Regional do Norte de «Snipes», que reuniu nas águas da nossa Ria as embarcações dos mais categorizados velejadores nortenhos daquela classe.

Efectuaram-se seis regatas, nos dias 2, 3, 9 e 10 do mês em curso, tendo, no final, ficado estabelecida a seguinte classificação:

1.º — Eng.º Manuel Meneres — Dr. Fernando Barbosa, do Sport Clube do Porto; 2.º — Pedro Marocho — José Melo, do Clube de Vela Atlântico; 3.º — José

Continua na página 7

PESCA

No penúltimo domingo, 3 do corrente mês, realizou-se a primeira «mão» do Campeonato Distrital Corporativo de Pesca do Rio, em que tomaram parte cerca de noventa concorrentes.

A competição desenrolou-se na região do Vouga, entr o Carvoeiro e a Barragem de Paradela, tendo proporcionado estas classificações:

1.º—Silvestre Ribeiro Telha, Alba, 1.000 val. 2.º — José Miranda Balreira, Sachs, 448,24; 3.º — José Augusto Valente Ferreira, Sachs, 297,39; 4.º — António Celso Barrento, Alba, 288,77; 5.º — Albino Martins, Celulose, 288,77; 6.º — António Vieira Mouro, Sacor, 224,12; 7.º — António Carlos da Silva, Alba, 202,58; 8.º — José Eugénio Moreira, Alba, 193,95; 9.º — Esequiel Martins Arteiro, Celulose, 176,71; 10.º — António

Continua na página 7

NOVIDADES do BEIRA-MAR

Continuam os dirigentes do Beira-Mar na sua campanha de angariação de fundos, persistentemente e devotadamente, no sentido de acordarem os aveirenses e a sua generosa bolsa para as necessidades do prestigioso e popular Clube.

Dentro desta campanha, há que registar-se — relevando-a como é de justiça — a recente dádiva de 50 contos, feita pela Tertúlia Beiramarense à Direcção do Clube.

Donativo importante, para além do seu valor monetário, ele representa salutar exemplo de dedicação ao «nosso» Beira-Marzinho — um exemplo salutar de uma dezena de bons beiramarenses, que deveria constituir incentivo para muitos outros aveirenses.

Chegaram a bom termo as conversações com os futebolistas Leonel Abreu, Piscas e Pena — todos ligados à Académica — que na próxima época alinharão pelo Beira-Mar.

Continua na página 7

ANDEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO — Zona Centro

Completaram-se mais três jornadas, na fase de apuramento do Campeonato Nacional, em que o Paramos marca nítido ascendente sobre os demais concorrentes, na Zona Centro. Os campeões de Aveiro estão já qualificados para a «poule» final, restando, no entanto, saber qual o grupo que se fixa no segundo posto, para que há vários candidatos.

Resultados dos últimos jogos:

6.ª Jornada

Paramos — Régua ... 30 - 10

7.ª Jornada

Atlético Vareiro — Paramos ... 19 - 25
Régua — Salatinas ... 10 - 13
Reg. Agrícolas — Abravezes ... 26 - 17

8.ª Jornada

Paramos — Reg. Agrícolas ... 49 - 16
Régua — Atlético Vareiro ... 10 - 13
Abravezes — Salatinas ... 26 - 17

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Paramos ..	8	8	—	—	232-120	24
Salatinas ..	8	4	—	4	173-144	16
A. Vareiro	8	4	—	4	159-131	16
R.Agrícolas	8	3	1	4	161-191	15
Abravezes.	8	3	1	4	151-186	15
Régua	8	1	—	7	101-206	10

Continua na página 7

III JOGOS DESPORTIVOS LUSO-BRASILEIROS

Anteontem, em Lisboa, iniciaram-se os III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros — que este ano pela primeira vez têm como palco os estádios e pistas de Portugal Continental e Ultramarino (Moçambique e Angola). O fecho dos «Jogos Luso-Brasileiros», que movimentarão atletas de treze modalidades, está marcado para Luanda, em 29 do corrente mês.

No Distrito de Aveiro, tivemos, já ontem à noite, em S. João da Madeira uma jornada de Voleibol; e vamos assistir amanhã, em Aveiro (como noutro ponto desenvolvidamente se noticia), ao amistoso embate Portugal-Brasil, em Remo.

INFLUÊNCIA do DESPORTO nas relações entre os povos

Pelo DR. LUÍS SANTOS PINTO — Presidente da Comissão Executiva dos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros

PRESENTEMENTE é ponto assente que o Desporto representa uma das manifestações mais válidas no concerto entre os povos, como possibilidade de convivência e confraternização entre indivíduos do mesmo país ou de nacionalidades diferentes.

O Desporto constitui, só por si, um meio capaz de determinar a valorização do homem, beneficiando-o, para que tenha fisicamente uma vida mais sã, ao mesmo tempo que o conduz a uma melhoria espiritual e moral, proporcionando-lhe uma disciplina de hábitos, reflexos e domínio, que o levam, normalmente, a ascender a um escalão social vantajoso que, sem o Desporto, dificilmente atingiria.

A prática do Desporto, quando em competição, torna possível a atracção das grandes multidões humanas, que se deslocam aos parques desportivos para apreciarem as modalidades preferidas, executadas com maior ou menor capacidade técnica pelos seus ídolos, oferecendo-lhes, para além da sua presença entusiástica, o calor dos seus aplausos.

Através do tempo e perante estas duas crescentes realidades — Desporto e público — gerou-se o indesmentível fenómeno universal que é a paixão pelo Desporto, que ultrapassando fronteiras, vence as longas distâncias que os oceanos separam, graças aos progressivos e rápidos meios de transporte ao alcance do homem, reduzindo-se acentuadamente o tempo dos percursos, na medida em que as multidões conseguem manter o contacto com o desenrolar das competições, mercê da informação escrita, auditiva e visual, como se tudo se passasse no

Continua na página 7

EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE

por ordem do coração

Alguém procurou saber, junto de mim, a que se ficava devendo a sujestão dos JOGOS serem alargados até Angola e Moçambique, províncias de Portugal.

Sem dificuldades, respondi:

«Ao coração apenas — aquele que nos obriga a entender o importante papel desempenhado pelos portugueses em Africa. É como o testemunho, vivo e eloquente, de que compreendemos muitíssimo bem o esforço generoso de Portugal na valorização em todos os aspectos sociais, das suas províncias ultramarinas».

E hoje, nesta mensagem de tanta amizade, desejo acentuar: mais do que nunca, a perspectiva dos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, enche-me de felicidade por a considerar já indispensável à comunidade de língua portuguesa. E, tenho a certeza, a já definida presença de Angola e Moçambique nesta edição de 1966 vai proporcionar grande alegria e acicate de interesse aos desportistas brasileiros.

Que bom é poder-se competir sem que a ideia de ganhar ou perder seja fundamental! Confraternizar, conviver, isso sim, é tido por importante. Portugueses e brasileiros saberão estar à altura de tão sublime ideal.

DR JOÃO HAVELANGE
(Presidente da Confederação Brasileira dos Desportos)

PORTUGAL-BRASIL

REMO em AVEIRO

Na edénica e maravilhosa pista do Rio Novo do Príncipe, realiza-se amanhã, com início às 16 horas, o Portugal-Brasil em Remo, incluído no programa geral dos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, competição que está a ser aguardada com bastante interesse.

A representação brasileira chegou ontem a esta cidade, tendo sido recebida, pelas 19 horas, na sede do Clube dos Galitos, que ofereceu um «Porto de Honra» aos ilustres desportistas visitantes. A noite, houve uma visita à Exposição das Actividades do Distrito e às Verbenas de Aveiro.

Hoje, às 12.30 e às 13 horas, no Governo Civil e na Câmara Municipal, haverá duas cerimónias de apresentação de cumprimentos ao Chefe do Distrito e ao Presidente do Município. As 13.30 horas, a Câmara Municipal oferece um almoço de homenagem aos desportistas do País Irmão, a quem, a seguir, será proporcionado um passeio de lancha pela Ria.

Continua na página 7

Campeonatos de Aveiro

A Associação de Natação de Aveiro vai organizar, no próximo fim de semana, os seus Campeonatos Regionais — que este ano se efectuam na piscina de Vagos, recentemente inaugurada, como o Litoral oportunamente noticiou.

Contamos indicar, no próximo número, o calendário das provas a realizar e o nome dos clubes participantes nas competições.